

ORALIDADE, LETRAMENTO E LETRAMENTO INFORMACIONAL: um olhar sobre os licenciandos dos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Rondônia

Miriã Santana Veiga (IFRO) - flormiria78@yahoo.com.br

Jussara Santos Pimenta (UNIR) - jussara.pimenta@unir.br

Cledenice Blackman (IFRO) - cledenice.blackman@ifro.edu.br

Resumo:

Este trabalho faz parte de pesquisa desenvolvida em nível de mestrado em Educação, tendo como locus do estudo, as bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), pertencente à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). O objetivo foi conhecer e entender as práticas e os projetos educativos, ambos desenvolvidos pelos profissionais Bibliotecários do IFRO. O método utilizado foi o indutivo, tendo como tipo de pesquisa, a pesquisa-ação. Os instrumentais utilizados foram análise documental e a aplicação de questionários semiestruturados. Como resultado do estudo, descobrimos que as bibliotecas da Rede Federal (EPCT), é um novo tipo de biblioteca, e deve ser chamada de "Biblioteca Multinível", também se observou que um dos maiores desafios educacionais dos bibliotecários, é o planejamento e a execução de projetos educativos informacionais, que vise a Competência Crítica em Informação do educando. Portanto, realizamos um mapeamento das atividades e as relacionamos com a criação de um Programa Educativo de Letramento Informacional, que visa à melhoria e o planejamento das atividades e projetos educativos ofertados pelas Bibliotecas da do IFRO e da Rede Federal (EPCT).

Palavras-chave: *Letramento Informacional. PIBID. Instituto Federal de Educação de Rondônia.*

Eixo temático: *Eixo 10: XI Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Videografia: () Sim (x) Não

Resumo expandido

Introdução: Vivemos na chamada sociedade do conhecimento ou sociedade da informação. Esta sociedade exige dos seus cidadãos multiletramentos. Além do letramento mínimo exigido, que seria o letramento da língua, ou seja, a escrita e a alfabetização, o mundo da informação estabelece que se alcancem outros letramentos como, por exemplo, o letramento informacional, voltado para o uso competente da informação e o letramento digital que trata sobre as “[...] práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais” (RIBEIRO; COSCARELLI, 2018). O período entre as décadas de 1960 e 1970 foi marcado pelo início dos estudos da oralidade e da escrita pelos pesquisadores educacionais. Os primeiros trabalhos publicados que questionaram a importância da cultura oral e escrita surgem na década de 1960 de século XX, com McLuhan (1972), no Canadá, e Lévi-Strauss na França (1970). Esses estudiosos buscavam entender a importância da oralidade sobre os processos de escrita e sua relevância na formação dos estudantes, algo que deveria ser respeitado na formação escolar dos mesmos, haja vista que antes da escrita vem a oralidade e que o processo de escrita e de alfabetização dos estudantes perpassa pela oralidade. A palavra oralidade é um substantivo feminino, que significa: “qualidade, estado ou condição do que é oral” (Aurélio, 2017). Também podemos utilizar o termo para designar povos ágrafos, isto é, povos que não apresentam sinais gráficos, ou utilizam a escrita. O termo oralidade surgiu no século XX considerando a importância de se observar a oralidade no processo da formação de sociedades que usam a escrita. O termo “escrita” é um substantivo feminino e quer dizer: *a representação da linguagem falada por meio de signos gráficos* (Aurélio, 2017). A tecnologia da escrita fez a humanidade florescer, pois por meio dela e dos suportes informacionais (rolos de papiros, códex, livros, *web* textos, etc.) foi possível guardar e manter informações. Apesar da grande importância da escrita na vida dos estudantes, não podemos nos esquecer da importância da oralidade na sua formação, pois é por meio dela que os primeiros aprendizados ocorrem e se fortalecem. Como afirmava Vygotsky, a formação da criança não é feita exclusivamente pela escola. Ela começa em casa e a

oralidade é uma dessas etapas cruciais na formação do estudante, pois essa formação passa pela escola que ensina a criança a linguagem escrita e o aprimoramento da linguagem oral. No uso dessas habilidades a criança avança em seu letramento que ocorre de formas distintas para cada ser humano. Mesmo que a escola interfira e tente padronizar esta forma de letramento, cabe à criança ir interpretando e aprendendo conforme seu aparato cultural e social. Após ser letrada a criança se insere no mundo da informação, que pode ser oferecido a ela por meio da escrita, da leitura e também pela própria oralidade e assim, vai construindo o seu conhecimento científico, cultural e social.

Por conseguinte, observamos a importância e a atenção que deve ser dada à linguagem oral e escrita na infância, pois ela é a base para todos os outros letramentos que o educando(a) receberá em sua formação escolar/acadêmica e que poderá influenciar em toda a sua vida, pois, o processo de aprender ocorre em todas as etapas do ciclo de vida do ser humano. De todos os letramentos que uma criança deve aprender, um deles é o Letramento Informacional, pois não basta apenas saber ler e interpretar a informação é preciso saber usá-las com ética, responsabilidade e qualidade. Sendo assim, os futuros professores têm uma grande incumbência dentro da sociedade informação, que é se responsabilizar por um educando que está “mergulhado em informações” e que necessita ser preparado para o uso das mesmas. Consideramos, portanto, a importância de uma formação docente que privilegie o uso da informação e também habilite o professor a trabalhar o uso da informação com os seus estudantes. Para esta formação entendemos que o docente tenha conhecimento do conceito de *Information Literacy* que no Brasil recebeu diversas traduções: Letramento informacional, Competência Informacional, Habilidade informacional, alfabetização informacional e outros.

Sendo assim, apresentamos os conceitos de oralidade, letramento e letramento informacional, analisando a relevância deste último, para a formação de estudantes da licenciatura, que serão futuros professores e deverão ser capazes de aprender com a informação usando a mesma com autonomia e ética. Neste resumo evidenciamos o *locus* e o resultado de parte de pesquisa realizada com oitenta e seis estudantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) dos cursos de licenciatura ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia-IFRO, de acordo com o Quadro 1.

Quadro 1 – Cursos de licenciatura ofertados pelo IFRO

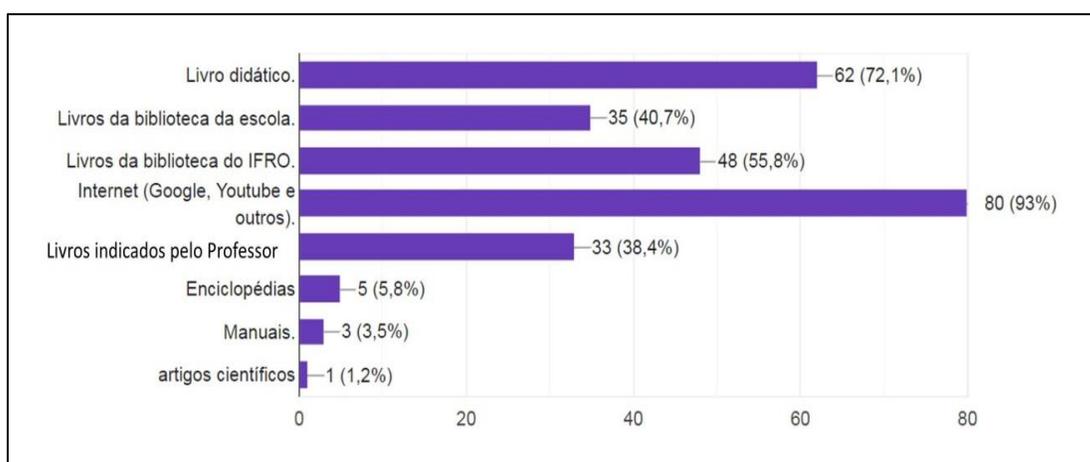
Nº	Curso de licenciatura ofertado	Campus
01	Ciências Biológicas	Ariquemes
02	Matemática	Cacoal
03	Ciências Biológicas	Colorado do Oeste
04	Química	Ji-Paraná
05	Física	Porto Velho Calama
06	Ciências com Habilitação em Química ou Biologia	Guajará-Mirim
07	Matemática	Vilhena

Fonte: Elaborado pelas Autoras, com base em informações coletadas no *site* do IFRO.

Método da Pesquisa: Trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, realizada com oitenta e seis alunos dos cursos de licenciaturas do IFRO e que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID no Brasil visa incentivar a formação de professores em cursos de nível superior para atuarem na educação básica, visa também colaborar para a valorização do magistério, elevar a qualidade da formação inicial de docentes de cursos de licenciatura, integrando a educação superior e a básica, inserindo os alunos de licenciatura no cotidiano escolar, dando-lhes a oportunidade não só de participar de experiências metodológicas, tecnológicas inovadoras e interdisciplinares que visem à superação de problemas no processo de ensino-aprendizagem e por fim, colaborar para a articulação entre teoria e prática, ambas essenciais à formação de professores.

Resultados: Como resultado constatou-se que os futuros docentes têm como fontes de informação para a organização de suas aulas, quase que exclusivamente, o livro didático e a internet. (Ver figura 1)

Figura 1: Fonte de informações dos futuros professores.



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Discussão:

Percebe-se que os futuros docentes não recebem nenhuma formação voltada para o uso competente da informação na graduação, o que é uma problemática dentro da sociedade atual e demonstra a urgente necessidade de aplicação de programas educativos de Letramento Informacional para este público que está sendo formado pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) no Brasil. O objetivo desta formação letrada da informação seria formar docentes, que possam contribuir no preparo de cidadãos éticos, reflexivos e críticos, sabedores da importância da informação no seu desenvolvimento social, profissional e acadêmico. O professor e o educando da “Era da informação” devem entender que a competência em informação é algo que deve ser adquirido ao longo da vida (o aprender a aprender) e esta competência ajuda a desenvolver resistência, inclusive política, baseada em uma leitura crítica da informação.

Considerações Finais ou Conclusões:

Observou-se que mesmo utilizando métodos tradicionais como fontes de informação, como por exemplo o livro didático, parte dos futuros docentes, demonstraram que estão inseridos na Sociedade da Informação e que possuem um interesse maior, no uso de diferentes fontes de informação. Entretanto, parte dos licenciados ainda mantém o tradicional uso da informação, com foco exclusivo no livro didático, o que norteia a necessidade da aplicação de práticas que auxiliem o futuro docente no uso competente da informação. Portanto em vista do resultado da pesquisa sugerimos ao IFRO, que busque uma atenção especial na formação dos professores para o uso da informação. Fizemos também uma observação sobre os serviços ofertados pelas bibliotecas do IFRO, no sentido de uma maior atuação do profissional bibliotecário como educador e disseminador de programas e práticas de Competências Informacionais para a melhoria do ensino. Sabemos que a discussão da importância de Práticas de Letramento Informacional no Brasil e na Rede Federal (EPCT) só está na fase inicial, mas vemos um futuro promissor de atuação dos bibliotecários (as) e o uso de suas bibliotecas, juntamente com os professores. Ainda é necessário estreitar os laços do conceito de Letramento Informacional, competência em informação e a Biblioteca Escolar, para os docentes e a equipe pedagógica, ou seja, expressar sua importância e de como essas práticas podem auxiliar na melhoria do ensino. A biblioteca tem o potencial de fazer a diferença dentro de uma instituição de ensino, principalmente uma instituição que visa a formação de cidadãos capazes de agir e utilizar a informação criticamente em busca de uma sociedade sustentável respeitando a sua história e o contexto onde está inserido. Contudo um dos primeiros passos a ser dado é no sentido da biblioteca e do Bibliotecário conquistarem seu espaço de atuação dentro

dos cursos de Licenciatura no Brasil, deixando de ser apenas um apêndice da escola e passar a refletir a seriedade dos objetivos educacionais aqui expostos. Dessa forma, o Letramento Informacional poderá ser um dos componentes de dinamização das atividades, fazendo da biblioteca um lugar realmente útil para a comunidade onde está inserida. E como afirma Le Coadic (1996, p. 110), os bibliotecários devem se preocupar com “[...] a criação, armazenamento, comunicação e uso da informação”, examinando os seus futuros papéis e se aproximando cada vez mais da informação e “[...] mais distantes do livro, do documento e do objeto”.

Referências:

AURÉLIO. **Dicionário Online**. 2017. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em: 03 jul. 2018.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 119p.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**: Letramento digital. 2018. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>. Acesso em: 21 fev. 2019.